

E

O

27

o

o

o

o

o

o

o

o

**Número 4**  
27 de junho  
de 2021

**A alegria contagia**

O que é que acontece nos poucos segundos em que sorrimos? Os zigomáticos – músculos que elevam os cantos da boca – erguem alto as bochechas, para que entre os arcos felizes dos lábios bem afastados se vejam os dentes, todos!

**Braga do coração**

Ruilhe é a freguesia que acolhe o Rodellus, o festival para quem não tem medo do campo. Apanhámos o comboio até lá para falar sobre a Braga do coração de Hernâni Silva, um dos organizadores do festival.

**Braga'27**  
**Capital Europeia da Cultura**  
Cidade Candidata

De corpo e alma. É o que dizemos quando queremos mostrar que estamos totalmente dedicados a algo. Na Braga'27 estamos de corpo e alma no processo de candidatura da cidade a Capital Europeia da Cultura. Por isso escrevemos este jornal, que procura encontrar contigo respostas para diferentes perguntas. Nesta quarta edição perguntamos pelo teu corpo, por essa máquina sofisticada que te faz mover, dançar, caminhar, correr. É o corpo que abraça, é também ele que luta, que executa tarefas, que ocupa lugar, que procura a melhor posição para meditar, que se ergue bem alto e que tomba, por vezes. O corpo é a primeira expressão das nossas emoções. É com ele que sorris, que abres os braços para receber alguém, que embalas uma criança. O corpo é o instrumento dos artistas. Dos bailarinos, claro, mas também dos atores, dos cantores, dos músicos, dos pintores, dos escultores. É a nossa interface de comunicação com o mundo e por isso é tão importante preservá-lo, cuidar dele, alimentá-lo bem. Mas atenção, os corpos não são todos iguais e cada um pede cuidados específicos. Saber reconhecer um corpo, e aceitá-lo nas suas imperfeições é um dos caminhos para aperfeiçoar este nosso mecanismo quase mágico.

*Um jornal que fala? Dás-me a honra desta dança? Vá lá, bailar com um jornal é muito simples: eu dou as minhas folhas e tu das as tuas mãos. Depois é só acompanhar o ritmo da leitura. Rápida ou lenta, esta dança a dois resulta sempre bem.*

No processo de candidatura de Braga a Capital Europeia da Cultura queremos perceber como o corpo é um instrumento de criação, de transformação de uma cidade, de construção de um cidadão mais consciente de si e do outro. Queremos trabalhar corpo a corpo, gesto a gesto, movimento a movimento, por uma cidade que se desloca para um futuro mais feliz.

**Portugal e Letónia:  
que sabores nos  
alimentam?**

O bacalhau é sem dúvida o prato nacional português. O seu equivalente letão é difícil de pronunciar, mas dizem os bons garfos que vale a pena provar: *Pelēkie zirņi ar speķi*. Trata-se de um estufado de ervilhas cinzentas (típicas do país), cebola frita e cubos de bacon. Acompanha-se com kefir e algumas fatias de pão escuro de centeio.

# Capital Europeia da Cultura 2027

**Olhar a cidade como um corpo que se move**

Tal como acontece connosco, as cidades transformam-se ao longo do tempo. O processo de candidatura de uma cidade a Capital Europeia da Cultura é também ele um agente de mudança, que vai animando e coreografando este corpo a caminho de 2027.

## Vem falar connosco!

A Braga'27 vai estar presente na abertura da Feira do Livro de Braga, no dia 9 de julho, no Altice Forum, com jornais para oferecer e com a equipa disponível para conversar contigo. Encontra o nosso guarda-sol colorido e vem dar-nos um olá!

**O que é a Capital Europeia da Cultura?**

A Capital Europeia da Cultura é uma das mais reconhecidas iniciativas da União Europeia, que posiciona a Cultura enquanto força transformadora de um território. Criada em 1985 pela Comissão Europeia, tem como objetivos destacar a riqueza e diversidade cultural da Europa, reforçar o sentimento de pertença dos cidadãos europeus, e potenciar a cultura como motor de desenvolvimento das cidades. Foram já mais de 60 cidades, por toda a União Europeia e fora dela, que acolheram este que é um dos eventos europeus com maior impacto cultural. Em 2027, Portugal voltará a ter uma Capital Europeia da Cultura, juntamente com uma cidade da Letónia, o outro país nomeado para receber o título nesse ano.

**Como se dá corpo à candidatura?**

Neste momento estamos a trabalhar no dossier de candidatura, que será entregue até dia 23 de novembro, e será avaliado por um júri internacional. Este é o documento onde cada cidade apresenta uma proposta artística para o ano de 2027, justificando o porquê de querer ser Capital Europeia da Cultura, e detalhando as ações que desenvolveu e pretende desenvolver caso receba o título. Paralelamente à elaboração deste dossier, está a decorrer o programa "Vamos falar", um conjunto de ações de auscultação à população de Braga, do qual faz parte este jornal. Estamos a ouvir cidadãos, agentes culturais, artistas e outras instituições do concelho, com vista a que esta candidatura seja o reflexo de uma Braga plural, inclusiva e participada. No âmbito deste programa, demos recentemente os primeiros passos num projeto inserido na iniciativa "Cultura para Todos", com atividades especialmente dirigidas a pessoas de comunidades de outros países a viver em Braga. Através da música, do teatro e da psicologia, estamos a trabalhar em conjunto num processo criativo que terá uma componente performativa a ser apresentada em novembro. Fica atento!

## Variações: em 2019 dançámos ao som da sua inspiração

No ano em que se comemoram 37 anos do seu desaparecimento, lembramos António Variações e o nosso primeiro projeto-piloto, realizado em 2019 no contexto da Braga Cultura 2030: Variações, um conjunto de atividades realizadas ao longo de quatro fins-de-semana que tiveram como figura central o músico de Amares. Quer pela permanente atualidade da sua obra quer pela profunda influência que a sua vida tem em diferentes gerações, Variações foi neste programa a base para um processo de transformação que se pretende colocar em curso na cidade. Uma Braga mais inclusiva, que implica a participação cívica desde o primeiro momento.

### Quem?

Variações foi um programa de atividades dedicado à vida e obra de António Variações e que contou com a participação dos habitantes de Braga, quer como cocriadores, quer como público.

### O quê?

Durante quatro fins-de-semana, o programa organizou oficinas para famílias e escolas, conversas-performativas, residências artísticas, concertos de comunidade de grande escala e um objeto de mediação.

### Onde?

As atividades decorreram em diversos espaços da cidade: Theatro Circo, gnration, Auditório Vita, zet gallery, Livraria Centésima Página, Museu dos Biscainhos, Café-Concerto RUM by Mavy, Museu do Traje Dr. Gonçalo Sampaio, Edifício do Castelo, Escola Secundária Carlos Amarante e Escolas do Ensino Básico do concelho de Braga.

### Quando?

Com início a 13 de junho de 2019, aniversário de Variações e o dia em que o palco do Theatro Circo foi ocupado por um grande concerto de comunidade, o programa decorreu durante quatro fins-de-semana ao longo dos meses seguintes, terminando com um segundo espetáculo de comunidade no Auditório Vita, a 3 de dezembro de 2019, dia em que o músico completaria 75 anos.

### Como?

O programa chegou a mais de 2500 pessoas e ocupou diferentes espaços, mostrando novas possibilidades de ocupação e programação, cruzando-se com outros importantes projetos públicos e privados da cidade. Chegou às escolas e às famílias, proporcionou o desenvolvimento de trabalho entre adultos e crianças, permitindo o erro, a dúvida e o desconforto na construção de novas experiências. Nos processos criativos, envolveu cerca de 300 pessoas, criando oportunidade e espaço para o desenho de diferentes espetáculos, em contacto com artistas profissionais, e pensados para diversos equipamentos locais. O ciclo de conversas, bem como as oficinas implementadas, permitiram ainda pensar Braga em conjunto.

### Porquê?

Este programa foi pensado para que os habitantes de Braga e todos os que a visitam pudessem não só ser público destas atividades, mas também, e sobretudo, cocriadores das mesmas. Variações cumpriu com o designio de proporcionar encontros e envolver comunidades que, desde o momento da criação até à apresentação, partilharam processos de trabalho, adquirindo novas práticas e criando novas obras, juntos.

# Danças?

**Danças?**  
Conta-nos onde e com quem.  
Envia a tua história para [info@braga27.pt](mailto:info@braga27.pt).

# 60

participantes na Residência de Música, que juntou o músico Ricardo Baptista à Associação Cultural Bombar't, à Banda Musical de Cabreiros e à CERCI Braga.

# 2676

peçoas envolvidas no total das atividades, entre público e participantes.

# 169

participantes em

# 2

grandes espetáculos de criação colaborativa.

# 40

participantes na Residência de Dança, juntando a coreógrafa Helena Oliveira e o músico Miguel Ramos aos alunos de dança do Agrupamento de Escolas de Maximinos e à comunidade da NEED Cooperativa.

# 13

oradores convidados em 5 conversas performativas. Estiveram connosco José Reis, José Teixeira, Magda Henriques, Eduardo Brito, Maria Manuel Oliveira, Joana Gama, Miguel Januário (±), Hélder Gonçalves e Manuela Azevedo (Clã), Luís Sousa Ferreira, António Pedro Lopes, Manuela Gonzaga e Teresa Pinto.

# 28

participantes na Residência de Teatro, juntando o ator Nuno Preto ao Grupo de Teatro Planalto – Associação Social e Cultural da Sobreposta e à Associação Malad'arte.

# 71

alunos participantes na oficina "Mapear Variações", que decorreu em janeiro de 2020 em várias escolas EB1 do concelho de Braga.

# 1

oficina de debate, dividida em 8 sessões, com uma turma de 28 alunos do 10º ano, com orientação de Magda Henriques.

# 76

participantes em 5 oficinas de criação musical, com orientação de Ricardo Baptista e António Serginho.

# 56

participantes em 4 oficinas de plástica para famílias, com orientação da Talkie-Walkie.

# Guimarães 2012

## Uma cidade inteira a fazer parte

### Nove anos depois, como se mexe a cidade vizinha?

Foi em 2012 que Guimarães acolheu o título de Capital Europeia da Cultura. Falámos com três representantes de entidades que ganharam vida durante a Guimarães 2012 e que continuam a fazer parte do cenário cultural da cidade.

#### Rosca, regueifa, pão de romaria ou pão domingueiro

##### Ingredientes:

350 ml água  
50 g de margarina amolecida  
1 colher de chá de sal  
6 g de fermento seco de padeiro  
ou 10 g de fermento fresco de padeiro  
570 g de farinha de trigo tipo 65

##### Preparação:

Coloca os ingredientes na cuba da máquina ou no robot por esta ordem.  
Amassa 5 minutos. Deixa levedar 10 minutos.  
Volta a amassar mais 5 minutos. Retira a massa para cima de uma bancada sem farinha, forma dois rolos, entrelaça os dois rolos e une as pontas, para formar uma espécie de coroa.  
Forra um tabuleiro com papel vegetal, coloca a rosca em cima e deixa levedar durante 1 hora e 30 minutos tapada com película.  
Liga o forno a 190°C. Quando estiver bem quente coloca o tabuleiro e um recipiente com água para criar vapor. Deixa a massa cozer durante cerca de 30 minutos.  
Retira do forno, deixa arrefecer e delicia-te.

*O pão é o alimento mais democrático. Está na mesa de todos os povos e classes sociais. A história do pão confunde-se com a da humanidade. É alimento para o corpo, mas é sobretudo alimento espiritual e, por isso, o pão simboliza a vida, a renovação.*

*Prepara uma rosca de domingo para comeres enquanto me lêes. Podes pôr um bocadinho de manteiga ou queijo. Vais ver que fica uma delícia!*

#### **Maria Luís Neiva**

##### **CAAA**

O CAAA Centro para os Assuntos da Arte e Arquitectura é uma instituição cultural independente, sem fins lucrativos, que abriu portas no final de 2011 com o apoio da Guimarães CEC 2012. O CAAA é uma estrutura de produção e divulgação artística que foi criada por um grupo de arquitetos, designers e artistas visuais das mais variadas áreas com a intenção de gerar a discussão e colaboração entre as diversas plataformas disciplinares, tanto através da partilha de um espaço físico como no envolvimento na programação cultural. Nesse sentido, o CAAA tem como missão apoiar e estimular a criação, promovendo a interação entre as mais diversas áreas artísticas, programando e produzindo conteúdos multidisciplinares e de carácter experimental. A oferta cultural da última década assentou nesses princípios, com foco especial num programa expositivo contínuo, apresentando tanto artistas já consagrados como em início de carreira, portugueses e estrangeiros, acolhendo curadores independentes e criadores em residência artística. O CAAA ocupa uma antiga fábrica têxtil na zona da Caldeira em Guimarães, que foi totalmente reabilitada e transformada para o seu pleno funcionamento como centro cultural “alternativo” e, portanto, sem nenhuma pretensão museológica. No seu interior, para além das galerias expositivas, blackbox, biblioteca temática e residência, dispõe de vários espaços/ateliers onde equipas ligadas à arquitetura, música, cinema e artes visuais trabalham diariamente. Há dois anos acolheu a Cantina, Café & Cozinha Vegetariana, espaço que reforça o carácter multidisciplinar da estrutura, fundado por dois designers, dedicados agora à preparação de refeições vegetarianas. O programa cultural do CAAA tem sido apoiado ao longo dos anos por mecenas privados, pela Direção-Geral das Artes e pela Câmara Municipal de Guimarães, reiterando a sua importância como estrutura artística e cultural na região. No próximo ano celebramos uma década de Guimarães Capital Europeia da Cultura; 2012 foi um ano intenso, tanto culturalmente como emocionalmente. Criou hábitos culturais na população, levou o potencial da criação artística a todos e foi fulcral para o nascimento de algumas estruturas que se mantêm ativas até hoje, como o CAAA. No fundo, a programação continuada e eclética que o CAAA oferece desde essa altura, é também um tributo ao “ano louco” da CEC2012.



## O coração continua a bater

Sabias que Guimarães foi a terceira cidade portuguesa a receber o título de Capital Europeia da Cultura? A cidade minhota acolheu a iniciativa da Comissão Europeia em 2012, precedida pelo Porto em 2001, e por Lisboa em 1994. “Tu fazes parte” foi o mote de Guimarães 2012, que definiu como missão ser um projeto aglomerador, unindo associações cívicas, instituições, associações culturais e toda a população em torno do objetivo comum de posicionar a cidade como um polo cultural de excelência, a nível nacional e internacional. Organizou-se assim o ano em quatro tempos. O “tempo para encontrar”, uma idade de inverno, de espaços que aqueceram do frio e protegeram das distâncias. O “tempo para criar” que se fez experimentando, ensaiando, arriscando e ultrapassando limiares. Foi o tempo das novas criações, da primavera da vida. O “tempo para sentir”, a idade de verão em que os vimeiraneses saíram à rua para o olhar dos outros, o corpo da cidade e o sentir do prazer. E, por fim, o último tempo, “o tempo para renascer”, a idade do outono onde se formou o rosto da memória futura, solidificando-se caminhos entre todos os encontros, todas as criações e todos os sentimentos. Quanto ao programa, este subdividiu-se em quatro áreas distintas: Comunidade, Cidade, Pensamento e Arte. Os projetos inseridos em Comunidade procuraram potenciar a integração dos vimeiraneses na Capital Europeia da Cultura, através da aposta na qualificação de parceiros educativos e criativos, da formação de uma bolsa para artistas e da criação de espetáculos de comunidade. Já o programa da área Cidade estruturou-se em três eixos – Paisagem Criativa, Intercâmbio Criativo e Cidades Inovadoras. Este programa integrou vários projetos, com destaque para a criação

de um novo sistema de navegação na cidade baseado em sinalética interativa, a abertura de lojas *pop-up* no núcleo urbano, o lançamento de um programa de empreendedorismo criativo, a instalação de um laboratório de criação digital e a criação de um laboratório de moda. A área de Pensamento preencheu a necessidade sentida pelos organizadores de colocar em destaque uma dimensão de reflexão e debate. A área artística teve uma programação multidisciplinar, com Cinema e Audiovisual, Artes Performativas, Música e Arte e Arquitetura. Para além destas quatro grandes áreas o programa artístico contou ainda com a área “Tempos Cruzados”, dinamizada pelo meio associativo local, “Projectos Especiais”, onde se incluiu a programação do espaço público, assim como um Serviço Educativo transversal a todo o programa. Numa altura de crise para o país, Guimarães tornou-se, assim, uma espécie de oásis, com um importante impacto a nível cultural, social, turístico e económico. Mas nove anos depois, o que continua a fazer parte do dia-a-dia da cidade berço? Mesmo com o habitual efeito ressaca e de desaceleração que se segue a um evento tão intenso, a Capital Europeia da Cultura continua muito presente no coração dos vimeiraneses. Perdura sobretudo o ânimo criativo que levou a cidade a querer assumir-se como uma referência cultural. Muitas das estruturas e iniciativas que foram criadas para aquele ano ainda se mantêm ativas e as dinâmicas e atividades culturais criaram raízes nas rotinas da população. A democratização da cultura e a sua perceção como um bem essencial foi uma das maiores conquistas da Guimarães 2012. Sentem-se ainda hoje os seus efeitos nas ruas, nos monumentos e nas lojas, onde o coração, o símbolo de Guimarães 2012, continua visível, tendo-se eternizado como um símbolo da própria cidade.

### **Carlos A. Correia** **Outra Voz**

A Guimarães 2012 Capital Europeia da Cultura significou um impulso no paradigma já crescente de produção cultural vimeiranesa. O olhar artístico externo, a par da participação ativa de muitos cidadãos na realização de ações no contexto da CEC, instituíram um legado de dinamismo cultural que persistiu para além do evento. Para a Outra Voz, significou o início de uma caminhada que ainda hoje se mantém e que de certa forma caracteriza o projeto de uma identidade simultaneamente local e universal. Algo que sentimos transparecer nos objetos criativos que apresentamos, que resultam sempre do encontro que proporcionamos entre profissionais, não-profissionais das artes e a comunidade onde nos inserimos.



### **Rui Torrinha** **A Oficina** **Escala emocional**

Guimarães 2012 motivou processos de empatia e também a inscrição dos corpos no espaço social e artístico. Esse ganho de consciência e da expansão dos sentidos, enquanto desenho territorial e cosmológico, permitiu intensificar o desempenho da cidadania e gerar um desfecho altamente favorável desse longo e transformador acontecimento. Face à alta concentração de estímulos e ações, nesse ano, estilhaçaram-se modos de relação, alargando-os na sua natureza, e os paradoxos orientaram o olhar num sentido mais mundividente e mais expansivo, soltando o corpo coletivo para uma viagem memorável. Esse evento tão importante na vida de um território, de uma região, de um país, significava também tentar ganhar um lugar de permanência para a expressão do corpo na caminhada futura. E um ano antes, antecipando todos os seus contornos, em 2011, foi lançado pela Oficina o GULDance – Festival Internacional de Dança Contemporânea. Uma ideia instigada e trabalhada em equipa pelo então diretor do Centro Cultural Vila Flor, José Bastos. Esta decisão passou a marcar a agenda de inverno sobre as matérias do corpo, ao mesmo tempo que ao longo de cada ano foram sendo introduzidos, de forma cada vez mais regular e pensada, programas que colocam essa expressão no centro da pulsação artística e da reflexão sobre o poder dessa alta tecnologia que nos une. A ética, estética e poética de um encontro intenso com o corpo e suas formas de expressão ganhou ritmo. Ganhou densidade. Ganhou... importância. E consumou-se num alargamento das visões, concepções e modos de empatia. Ver o outro em nós ou vermo-nos através do outro é um processo libertador e grandioso que convoca cada um de nós para a sensação de infinito. É nesse momento que o cansaço e a opressão se diluem.



# Tens fome de quê?

5 coisas  
que não  
mudavas  
no teu  
corpo:

- 1 \_\_\_\_\_
- 2 \_\_\_\_\_
- 3 \_\_\_\_\_
- 4 \_\_\_\_\_
- 5 \_\_\_\_\_

Ana  
Margarida  
Rodrigues  
Neurologista

# A alegria contagia

Há pouco mais de um ano começámos, por altruísmo social, a usar máscaras e a distanciarmo-nos dos outros. Por carinho e cuidado, deixámos de beijar os nossos pais, e de abraçar os nossos amigos. Houve até quem, por amor, se distanciasse dos filhos e dos seus maiores afetos. A humanidade vive mais uma pandemia, a primeira da era global. Entramos, felizmente, com passos firmes e com cadência cada vez mais segura, na fase de gradual desconfinamento. Aguardamos, ansiosos, pelo momento em que possamos revelar de novo os nossos sorrisos. O que é o sorriso? O que é que ele nos faz? O que é que o nosso sorriso faz àqueles que o testemunham?

*“O Sorriso... é a manifestação de uma sabedoria profunda, não tem nada que ver com as contrações musculares e não cabe numa definição de dicionário”*

—José Saramago, «O sorriso», Deste Mundo e do Outro

O que é que acontece nos poucos segundos em que sorrimos? Os zigomáticos – músculos que elevam os cantos da boca – erguem alto as bochechas, para que entre os arcos felizes dos lábios bem afastados se vejam os dentes, todos! Ao mesmo tempo, os orbiculares – músculos que circundam os olhos – contraem mostrando as pequenas rugas que conhecemos como pés de galinha. Neste momento o nosso cérebro liberta serotonina e dopamina, neurotransmissores responsáveis pelo bem-estar e pela gratificação, e somos invadidos por uma alegre satisfação. O sorriso rasgado, ou de Duchenne, foi descrito por este neurologista francês em 1862 após estudos detalhados sobre os músculos da face, como aquele que “mostra as doces emoções da alma”. Acrescentava ainda Duchenne que, para ser verdadeiro, o sorriso tinha obrigatoriamente que envolver os olhos. Valeu-nos esta peculiaridade para mantermos, mesmo usando máscaras, a capacidade de sorrir para os outros. O uso de máscaras obrigou-nos a procurar novas formas de transmitir as emoções, sobretudo através das nossas palavras, da forma como as dizemos, mas também dos nossos olhos e dos gestos que usamos. Simultaneamente tivemos de aprender a ouvir melhor os outros, e conseguir lê-los, sem a transparência de um rosto inteiro. Ainda assim talvez tenhamos falhado mais vezes. É mais difícil criar empatia entre máscaras?

*“Sorrio ao menos; sempre é alguma coisa o sorrir...”*

—Álvaro de Campos, reticências

Mesmo que ninguém nos veja a sorrir, talvez valha a pena tentá-lo. Sabemos hoje que o sorriso aberto, não só espelha as nossas emoções, mas pode também modificá-las. Ou seja, mesmo que não estejamos alegres, se tentarmos sorrir, sorrir a sério, de orelha a orelha, não estamos só a contrair os músculos da face mas vamos fazer com que o nosso cérebro liberte os mesmos neurotransmissores que nos fazem sentir bem. Assim, um sorriso, mesmo forçado pode ajudar-nos a sentir uma onda de bem-estar.

*“Amigo é um sorriso, De boca em boca...”*

—Alexandre O’Neill, Amigo

Como nos sentimos rodeados de amigos? O nosso sorriso alegra os outros? A neurologia levanta o véu para aquilo que pode ser a explicação para este facto: “neurónios espelho”. Há alguns anos, um grupo de neurocientistas italianos verificou que o conjunto de neurónios que se ativa quando desempenhamos uma tarefa é o mesmo que é ativado quando observamos alguém desempenhar essa mesma tarefa. Estes neurónios explicam também a necessidade irresistível de bocejar quando alguém boceja, e porque quando vemos alguém fazer um gesto tantas vezes repetido, nos parece tão familiar quando o tentamos fazer nós mesmos. O que acontece é que quando vemos alguém sorrir, o nosso cérebro não só dispara os neurónios responsáveis pela visão do sorriso, mais do que isso, estimula os neurónios responsáveis pelo mecanismo anteriormente descrito e que é capaz de nos fazer sentir bem: contração dos músculos da face, seguido pela libertação de substâncias causadoras de alegria no nosso cérebro. Assim, quando vemos alguém sorrir, o nosso cérebro sorri também, e muitas vezes não conseguimos deixar de sorrir com eles.

*“Creio que foi o sorriso, o sorriso foi quem abriu a porta.”*

—Eugénio de Andrade, “o sorriso”

Ansiamos tirar máscaras, mostrar o sorriso inteiro. Enquanto responsabilmente aguardamos que esses dias cheguem talvez valha a pena rodearmo-nos, com a permitida e segura proximidade, de pessoas com sentido de humor, de crianças, de filmes ou experiências que nos façam rir, e abraçarmos o nosso melhor sorriso. Afinal, o sorriso é mesmo contagioso.

# Olhas para ti com frequência?

A BRAGA DO MEU CORAÇÃO É...

**Subir a Rua do Souto  
ao domingo de manhã  
e ir tomar um café  
à Brasileira**

ALGUÉM QUE ADMIRO

**António  
Arnaut**

O MEU JARDIM SECRETO

**Jardim do Museu  
dos Biscainhos**

ONDE VIVO

**Ruilhe**

A MINHA COMUNIDADE

**Ruilhe**

OS MEUS VIZINHOS FORA-DE-PORTAS

**Operação Nariz  
Vermelho**

A INSTITUIÇÃO QUE MAIS ADMIRO

**Universidade  
do Minho**



# Hernâni Silva

**Braga do coração**

AS MINHAS PESSOAS

**Manuel, Fernanda, Catarina,  
Cristiana e os amigos todos**

O Hernâni nasceu a 13 de Julho de 1991, em Braga. É um dos fundadores do festival Rodellus e da Rodellus – Associação Cultural, onde é atualmente presidente da direção. Para além da música e do associativismo, é também licenciado em Tecnologias e Sistemas de Informação pela Universidade do Minho, e está neste momento a frequentar o Mestrado em Engenharia de Inteligência Artificial.

TRÊS ESPAÇOS DA CIDADE

**Museu D. Diogo de Sousa  
gnration  
Theatro Circo**

AS MINHAS LOJAS

**A Negrita Cafés,  
Livraria 100ª Página  
Mercado Municipal**

O MEU CAFÉ

**Casa  
do Músico  
e Macieira  
em Ruilhe**

COMO ME DESLOCO

**A pé ou  
de carro**



Herberto Helder in "A Paixão Grega"

Segue o guia que preparei para ti. Põe a tua música preferida e move o teu corpo de modo cadenciado. Se quiseres podes partilhar connosco o resultado enviando para o [info@braga27.pt](mailto:info@braga27.pt).

### **E em julho?**

Na próxima edição vamos falar do bem-comum, daquilo que fazemos pensando no bem-estar geral e não apenas no que nos faz sentir bem individualmente. Vamos refletir sobre a nossa capacidade de conversar com o outro e de compreender a sua individualidade, vamos saciar a nossa curiosidade sobre aquilo que não é igual a nós, mas que faz parte do mundo onde vivemos. Vamos pensar numa cidade como uma ágora, um espaço público onde cada ação individual tem implicações no coletivo. Vamos atuar em conjunto.

### **Vamos falar**

**Número 4**  
**27 junho 2021**

Conceção e redação  
**Ana Bragança**  
**Carolina Lapa**  
**Mariana Volz**

Conceção e design  
**OOF Design**

Fotografia  
**Lais Pereira**

Impressão  
**Gráfica Maiadouro**

Tiragem  
**3000 exemplares**

Contacto  
**info@braga27.pt**

**www.braga27.pt**

### **Equipa Braga'27**

Coordenação geral  
**Cláudia Leite**

Coordenação executiva  
**Joana Meneses Fernandes**

Assessoria e produção  
**Cláudia Cibrão**

Assistência de relações externas  
**Natacha Correia**

Consultoria artística  
**Luís Ferreira**

Consultoria programa de mediação  
**Ana Bragança**

Consultoria externa  
**Cristina Farinha**

Coordenação de comunicação  
**Carolina Lapa**

Assistência de comunicação  
**Mariana Volz**

Promotores  
**Município de Braga**  
**Teatro Circo de Braga, EM SA**

# Sentes-te em sintonia com o teu corpo?